

FISIOTERAPIA NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA E DA FUNCIONALIDADE EM IDOSOS COM SÍNDROME DE ALZHEIMER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THAIS JACINTO CRUZ,¹; PRZYBYSZ, CARLOS HENRIQUE².

Resumo

O objetivo do trabalho foi realizar revisão de literatura sobre os benefícios da fisioterapia em indivíduos com doenças de Alzheimer em relação à cognição e capacidade funcional, em base de dados disponíveis: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e GOOGLE Acadêmico. Dos 30 artigos encontrados foram usados 10 e excluídos 20 por não abordarem o tema proposto. Conclui-se que a fisioterapia minimiza incapacidades físicas e cognitivas melhorando a qualidade de vida do portador da DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Funcionalidade, Fisioterapia.

Abstract

The objective of the study was to review the literature on the benefits of physical therapy in individuals with Alzheimer's disease in relation to cognition and functional capacity, based on available data: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and GOOGLE Academic. Of the 30 articles found 10 were used and 20 excluded because they did not address the proposed theme. It is concluded that physical therapy minimizes physical and cognitive disabilities, improving the quality of life of the AD patient.

Key words: Alzheimer's disease, Functionality, Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que traz uma grande modificação na vida do ser humano, onde ocorrem mudanças físicas, psicológicas e sociais, acometendo de forma particular cada pessoa com sobrevida longa (MENDES, 2005).

A velhice depende do estilo de vida que a pessoa possui, desde a sua infância, adolescência e vida adulta. O aumento da população idosa vem sendo observado e confirmado a cada ano, trazendo como consequência uma

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana- FAP.

² Professor Orientador do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana- FAP.

crescente incidência de casos de idosos com demência, principalmente, a Doença de Alzheimer (CANCELA, 2007).

A Doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela progressiva perda de memória, de algumas funções cognitivas e da capacidade funcional, que causa comprometimento das atividades de vida diária, desempenho social e ocupacional, interferindo no comportamento e na personalidade do indivíduo (BOTTINO et al, 2002). Apresentando déficit na motricidade fina dificultando a destreza para manusear objetos e ferramentas, e conseqüentemente alterações da funcionalidade (vestir-se, alimentar-se, cuidados básicos com a higiene) progredindo conforme a evolução da doença (FERRETTI et.al, 2014).

Do ponto de vista anatomopatológico, observa-se uma degeneração cerebral difusa, predominante nas áreas frontal, occipital e temporal. Os aspectos microscópios caracterizam-se pela presença de várias placas senis, que são constituídas por prolongamentos neuríticos aumentados e desmielinizados, encontrados no neocórtex, hipocampo e amígdala. E por emaranhados neurofibrilares que são constituídos pela concentração de uma proteína chamada tau (proteína τ), que realiza papel importante na vida do neurônio (SANVITO,1997).

O diagnóstico do Alzheimer é feito por exclusão de outras doenças assim como pelo exame minucioso do estado físico e mental desse paciente. Geralmente inclui também exames de sangue, ressonância magnética, tomografia computadorizada e biópsia do tecido cerebral (BASTOS et al, 2003).

O tratamento baseia-se em fisioterapêutico e farmacológico, considerado padrão para a demência de Alzheimer. Os fármacos incluem os inibidores da acetilcolinesterase, para as fases de demência leve a moderada, e a memantina, para as fases moderada à grave. A fisioterapia vai atuar na DA através de um programa de exercícios de resistência e fortalecimento que são essenciais para aumentar e manter a força muscular, assim como melhorar o metabolismo, com exercícios de alongamento para auxiliar na manutenção ou ganho de flexibilidade e proporcionar atividades relacionadas com o equilíbrio e treino de marcha contribuindo na prevenção de quedas (PIERMARTIRI et.al, 2008).

OBJETIVO

Através de revisão de literatura, pesquisada em artigos científicos, verificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica em indivíduos com doenças de Alzheimer em relação à cognição e capacidade funcional.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos que abordassem o papel da fisioterapia na manutenção da memória e da funcionalidade de idosos com Doença de Alzheimer, em bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e GOOGLE Acadêmico. A busca se limitou a artigos em português e publicados entre 2013 a 2018.

RESULTADOS

Após a pesquisa de artigos científicos e livros, foram encontrados 30 artigos científicos sobre o tema, desses foram usados 10 artigos e 20 artigos foram excluídos por não abordarem especificamente ao tema proposto do trabalho. Por meio desses artigos selecionados, observam-se os estudos realizados e os resultados obtidos em cada um.

A intervenção fisioterapêutica é capaz de auxiliar em qualquer fase da doença mantendo o indivíduo mais ativo e independente possível (ELY, GRAVE, 2008).

De acordo com os estudos de ZAIONS, PAVAN, WISNIEWSKI (2012), onde o estudo foi realizado com um indivíduo do sexo feminino, 83 anos de idade, aposentada, com escolaridade baixa, em fase intermediária. Foi realizado anamnese e avaliação da voluntária, aplicando-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Relógio, Teste de Força Muscular, Mensuração da Amplitude de Movimento (ADM) e Teste de Equilíbrio. A intervenção constou com um programa de exercícios fisioterapêuticos, com dois encontros semanais com duração de 60 minutos, e que se estendeu ao longo de cinco meses. Os exercícios envolveram amplitude de movimentos ativos para membros superiores e inferiores, alongamento e fortalecimento

muscular das principais cadeias musculares de membros superiores e inferiores. O treino de escada, inicialmente foi com duração de dez minutos e a caminhada por quinze minutos, foram aplicados exercícios aeróbicos, com aumento do tempo, conforme o condicionamento da paciente. Foi realizado treino de equilíbrio sobre superfícies estáveis e instáveis associado à contagem das séries dos exercícios, também foram realizadas atividades cognitivas como jogo da memória e palavras-cruzadas. A intervenção teve duração de cinco meses e ao final do programa, apresentou aumento da amplitude de movimento em todas as articulações e melhora da capacidade física.

Segundo Lopes, Passerini, Travensolo (2010) em um estudo prospectivo de coorte, que realizaram, onde participaram sete idosos institucionalizados. Foram incluídos os idosos que deambulavam sem uso de órtese e respondiam aos comandos verbais. Foi aplicada uma avaliação inicial dos sistemas respiratório, neurológico e ortopédico e a Escala de Equilíbrio e Mobilidade de Tinetti. O protocolo de tratamento consistiu de 16 terapias, sendo realizado em cada sessão aquecimento, alongamento, fortalecimento, treino de equilíbrio, treino de marcha e relaxamento. Os protocolos de tratamento com os exercícios foram realizados duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada, durante dois meses, ao final do programa os resultados mostraram melhora do equilíbrio.

CONCLUSÃO

Verificou-se por meio desta pesquisa que os resultados encontrados são significativos para a intervenção fisioterapêutica na Doença de Alzheimer, tendo papel essencial no retardo e progressão da doença, promovendo melhor qualidade de vida e minimizando as incapacidades físicas e mentais, através de exercícios cognitivos e atividade física.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C; GUIMARAES, L. S; SANTOS, M. Mal de Alzheimer: Uma Visão Fisioterapêutica. **Revista Lato & Sensu**, Belém, v. 4, p. 93-97, 2003.

BOTTINO, C. M. C. et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com Doença de Alzheimer: Relato de trabalho em equipe multidisciplinar. **ArqNeuropsiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 70-79, 2002.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. **O Processo de Envelhecimento**. 2008. 15 f. Monografia (Especialização) -Curso de Psicologia, Universidade Lusíada do Porto, Porto, 2007.

ELY, J.C; GRAVE, M. **Eficácia de um protocolo fisioterapêutico para equilíbrio em idosos institucionalizados**, 2008.

FERRETTI, F; SILVA, M. R; BARBOSA, A. C; MULLER, A. **Efeitos de um programa de exercícios na mobilidade, equilíbrio e cognição de idosos com doença de Alzheimer**, Fisioterapia Brasil - Volume 15 - Número 2 - março/abril, 2014

LOPES, M. N. S. S; PASSERINI, C. G; TRAVENSOLO, C. F. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 31, n. 2, p. 143-152, Jul/dez, 2010.

MENDES, M. R. S. S. B; GUSMÃO, J. L; FARO, A.C.M; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração, **Acta Paul Enferm**. 2005;18 (4):422-6.

PIERMARTIRI, T.C.B; BEZERRA, N.C; HOELLER, A. A. **Efeito preventivo da fisioterapia na redução da incidência de quedas em pacientes com Doença de Alzheimer**, Rev. Neurocienc, 2008.

SANVITO, Wilson Luiz. **Síndromes Neurológicas**. 2ª ed. - São Paulo: Editora Atheneu, 1997.

ZAIONS, J. D. C; PAVAN, F. J; WISNIEWSKI, M. S. W. **A influência da Fisioterapia na preservação na memória e na capacidade funcional de idoso portador de Doença de Alzheimer**: Relato de caso. Perspectiva, Minas Gerais, v. 36, n. 133, p.151-162, mar. 2012.